## **ANCINE**

## Cinema nacional terá R\$ 50 milhões em recursos para produções em 2013

Ancine e 9700 silo financiar di projetos entre longa-nestragens, documentários e filmes de animaci

Particular and Comment of the Commen







Qua, 06 de Fevereiro de 2013. 06:50:00.

## BRASIL ECONÔMICO | EMPRESAS (24)

ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

## Cinema nacional terá R\$ 50 milhões em recursos para produções em 2013

Ancine e BRDE vão financiar 41 projetos entre longa-metragens, documentários e filmes de animação

Érica Ribeiro eribeiro@brasileconomico.com.br

A Agência Nacional do Cinema (Ancine) e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) divulgaram ontem os projetos que foram contemplados com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual. Ao todo, 41 produções, sendo 35 longa metragens, três documentários e três filmes de animação dividirão os R\$ 50 milhões do fundo para esse ano. Os projetos vencedores são do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

"O fundo tem sido determinante para encurtar o tempo de realização dos filmes. Com ele foi possível disparar a realização de projetos. O filme 'De Pernas para o Ar' saiu do papel pelos recursos do fundo e teve mais de 3 milhões de expectadores. A sequência já tem quatro milhões de expectadores. Ao fazer investimento sistêmico na atividade cinematográfica, o fundo do audiovisual obtém retorno por meio dos cinemas, TV aberta e por assinatura", afirma o presidente da Ancine, Manoel Rangel.

Segundo ele, o fundo setorial é hoje é o principal instrumento de financiamento do mercado audiovisual brasileiro, que investe também no parque exibidor e na digitalização das salas de cinema. "É uma indústria que gera riquezas, empregos de alta qualificação. O Fundo Setorial do **Audiovisual** é fundamental na estratégia de ocupação planejada do mercado interno pelo filme brasileiro", diz.

O setor, diz o presidente da **Ancine**, também passa sem arranhões pelo fraco desempenho da economia. Apenas uma pequena parcela dos financiamentos dos filmes proveniente do patrocínio de empresas é que pode sofrer declínio.

"Se o lucro da empresas caem, há uma imediata queda no patrocínio. Mas hoje o grande investidor é o fundo do audiovisual. A economia do audiovisual cresce em percentuais superiores aos da economia brasileira", diz Rangel. "O mercado de salas de cinema cresceu em torno de 9% no ano passado, o número de ingressos vendidos foi omaior em toda a nossa história desde 1990, depois da retomada do cinema no Brasil, com arrecadação de R\$ 1.6 bilhão e 149 milhões de

ingressos, um crescimento em relação a 2011 de 5% na quantidade de ingressos vendidos", comenta.

Ele afirma que a economia do audiovisual não oscila na mesma frequência dos dados gerais da economia. "A melhora do emprego e da renda do trabalho se canaliza em certa medida para o crescimento da economia do audiovisual. Temos tido uma presença significativa no mercado de salas de exibição e a participação de mercado tem oscilado ao redor de 10,5% em 2012, 12% no ano anterior, 18% em 2010. Isso é uma oscilação e em todos esses anos o Brasil tem a melhor participação de mercado do filme nacional dentre os mercados latino-americanos, o que é uma nota importante de se ressaltar", diz ele.

Criado pela Lei 11.437/2006 como categoria de programação específica do Fundo Nacional de Cultura, o Fundo Setorial do Audiovisual em suas três chamadas anteriores, investiu um total de R\$ 191,5 milhões em produção, distribuição e comercialização de obras para cinema e televisão. Entre os projetos já lançados comercialmente que se beneficiaram desses recursos estão 'Chico Xavier', 'Bruna Surfistinha', '5 x Favela', De Pernas por Ar' e 'O Palhaço'.

A agência Africa Rio criou um novo modelo de merchandising para cinema e teatro que estabelece parâmetros profissionais para a cobrança desse tipo de serviço de marketing. ■